



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

DULCE CLEIDE DOS SANTOS TORRES

**A INDISCIPLINA ESCOLAR NA VISÃO DOS PROFESSORES
DA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
JOÃO XXIII.**

JOÃO PESSOA

2014

DULCE CLEIDE DOS SANTOS TORRES

**A INDISCIPLINA ESCOLAR NA VISÃO DOS PROFESSORES
DA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
JOÃO XXIII.**

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba UEPB, como requisito para a obtenção do grau de especialista, sob a orientação da professora Ms. Cléa Gurjão Carneiro.

JOÃO PESSOA

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

T693i Torres, Dulce Cleide dos Santos

A indisciplina escolar na visão dos professores da Escola Estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental João XXIII [manuscrito] : / Dulce Cleide dos Santos Torres. - 2014. 21 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Cléa Gurjão Carneiro, Departamento de Letras".

1. Indisciplina escolar. 2. Relação professor-aluno. 3. Autodisciplina. I. Título.

21. ed. CDD 371.5

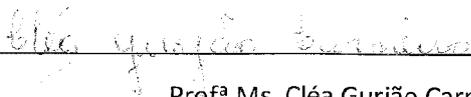
DULCE CLEIDE DOS SANTOS TORRES

A indisciplina escolar na visão dos professores da Escola Estadual de Educação

Infantil e Ensino Fundamental João XXIII

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria da Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para a obtenção do grau de Especialista.

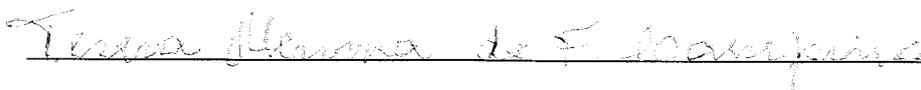
Aprovada em 30 de agosto de 2014.



Profª Ms. Cléa Gurjão Carneiro
Orientadora



Profª Ms. Amasile Coelho da Costa Lisboa
Examinadora



Profª Ms. Tereza Neuma de Farias Campina
Examinadora

Resumo

O presente trabalho traz aspectos relevantes sobre a indisciplina no âmbito escolar. Devido a sua importância, este trabalho tem por objetivo fazer uma reflexão sobre as principais questões ligadas a este tema, e as mutações pelo qual a indisciplina passou nos últimos tempos. A base desta reflexão está na definição de suas causas, algumas formas de intervenção dos professores frente a esse problema, o papel do aluno na busca da autodisciplina, bem como, a relação entre indisciplina e a legislação educacional brasileira. Através do estudo de caso feito na escola João XXIII, foi possível perceber os fatores geradores da indisciplina nesta escola, bem como, sugerir melhorias para se conseguir um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz. As ferramentas de coleta de dados utilizadas foram a realização de entrevistas e a aplicação de questionários com os funcionários da escola. Conclui-se que a escola em estudo necessita construir políticas internas para trabalhar de maneira preventiva contra a indisciplina, além disso, investir em uma formação direcionada para a reflexão do professor sobre a sua prática e para a discussão de problemas vivenciados no dia-a-dia das escolas, como também, que busque coletivamente ações que viabilizem a diminuição dos níveis de indisciplina escolar.

Palavras-Chave: Indisciplina escolar, Relação professor-aluno, Autodisciplina

Abstract

This paper presents relevant aspects of indiscipline in schools. Due to its importance, this paper aims to reflect on the key issues related to this theme, and mutations whereby indiscipline passed recently. The basis of this reflection is the definition of its causes, some forms of intervention teachers address this problem, the role of the student in the pursuit of self-discipline as well as the relationship between indiscipline and the Brazilian educational legislation. Through the case study done in school John XXIII, it was possible to understand the factors leading to indiscipline in this school, as well as suggest improvements to achieve a more effective process of teaching and learning. The data collection tools used were interviews and questionnaires with school officials. It is concluded that the school

under study needs to build internal policies to work preventively against indiscipline furthermore invest in training directed to teacher reflection on their practice and to discuss the problems faced in day-to-day schools, as well, which collectively seek to make viable the decreased levels of school indiscipline.

Keywords: school indiscipline, teacher-student relationship, Self-Discipline

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1 Conceito e características da indisciplina escolar.....	9
2.2 Causas, consequências e formas de prevenção da indisciplina escolar.....	11
3. CAPÍTULO II: METODOLOGIA.....	14
3.1 O tipo de pesquisa.....	14
3.2 O campo de pesquisa.....	14
3.3 Os sujeitos da pesquisa.....	15
3.4 Os dados da pesquisa.....	15
4. CAPÍTULO III: ANÁLISE DOS DADOS.....	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
6. REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

O problema da indisciplina é frequentemente interpretado como repercussão dos conflitos que englobam vários atores, que são: a sociedade, a família, a escola, o professor e o aluno. Para este fim, reflete-se sobre a indisciplina escolar, ao apontar a visão dos professores que lecionam na Escola Estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental João XXIII.

O papel do professor na busca da autodisciplina, bem como, a relação da indisciplina com a legislação educacional brasileira é de fundamental importância para a harmonia na escola. Através dessa reflexão, apresenta-se a necessidade da construção de uma escola democrática, para que haja uma transformação de atitudes neste espaço, local que deveria ser cheio de harmonia e de aprendizagens significativas e não de indisciplina.

Esta pesquisa será desenvolvida no cenário ideal para identificação da visão dos professores sobre a indisciplina sala o posicionamento dos professores na escola em que lecionam. Deste modo, o cenário escolhido é a escola estadual de educação infantil e ensino fundamental João XXIII, localizado na cidade de Cabedelo/PB.

Torna-se relevante identificar qual opinião dos professores sobre da indisciplina escolar, pois este tema atualmente tem sido visto como algo que dificulta a prática pedagógica. É devido esta dificuldade que todos os que fazem a escola buscam formas de controlar a indisciplina para, a partir disso, conseguir tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz.

É verdade que a violência é consequência das péssimas condições sociais de vida, da concentração de renda, dos baixos salários, da falta de investimentos públicos em áreas sociais, etc. Mas, não se pode esquecer que existe, além disso, uma incapacidade da sociedade brasileira de construir um novo padrão educacional.

Os problemas de disciplina que eclodem ao nível das classes e dos alunos individualmente, afligem o professor porque para ele, a representação de competência profissional está associada ao bom domínio da classe, seja ele, obtido por métodos autocráticos, seja através de atitudes permissivas. A classe indisciplinada é no seu modo de ver, uma classe desinteressada, ligada a desordem, a falta de respeito, as normas de comportamento e a falta de limites, a indisciplina é, na maioria das vezes centralizada no aluno.

O tipo de pesquisa que direcionou nosso trabalho foi de caráter descritivo, na qual as informações coletadas nos apresentaram elementos significativos para atingir o objetivo proposto que foi: Observar e entender a visão dos professores pesquisados sobre a indisciplina na sala de aula.

Quanto à estrutura, este trabalho é composto de três partes: A primeira constitui a fundamentação teórica em que são abordados os conceitos básicos que embasam a análise; a segunda constitui a metodologia, que relata os procedimentos de coleta de dados e de análise, na qual são apresentados os resultados e discussões; a terceira envolve as considerações finais, seguidas das referências bibliográficas.

CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo propõe um estudo mais detalhado do tema proposto. Este tem como finalidade fornecer o embasamento teórico necessário a contribuir para uma análise mais aprofundada sobre o assunto. Sendo assim, para deixar claro o assunto, esta etapa do trabalho procura trazer alguns pontos importantes para a construção do referencial conceitual que dará sustentação ao trabalho.

1.1 CONCEITO E CARACTERÍSTICAS DA INDISCIPLINA ESCOLAR

As pessoas que rodeiam o aluno, mais propriamente as pessoas de família, influem muito no seu comportamento, portanto os pais são os primeiros educadores. A extraordinária influência dos que quotidianamente tratam com os alunos reflete-se em muitos dos atos praticados por eles. A ação da família começa desde o berço, muito antes da ação da escola. Tendo uma grande importância à ação familiar na tarefa educativa, reconhecida pela escola, nela impõe-se uma íntima colaboração, que deverá significar a ajuda mútua na consecução do ideal educativo.

Para Vasconcellos (2009, p.240).

(...) é muito comum ouvirmos dos professores a queixa de que os pais não estabelecem limites, não educam seus filhos com princípios básicos como saber se comportar respeitar os outros, saber esperar sua vez, etc.

A escola não é somente reprodutora de características externas a ela, mas também gera formas de relações que lhe são intrínsecas. Certamente, a rede de relações que se constitui não é somente definida pela escola, mas pelas diferentes instituições nas quais o ser social está envolvido.

A forma com que a escola está organizada contribui e, até, é responsável pela indisciplina escolar. Indicam que as causas da indisciplina escolar residem tanto na organização da própria escola enquanto instituição, quanto nas relações interpessoais fruto dessa organização.

Portanto, a indisciplina escolar pode ser atribuída a fatores externos à escola e/ou a fatores que envolvem a conduta do professor, sua prática pedagógica e até mesmo práticas da própria escola que podem ser excludentes.

Hoje, vive-se numa sociedade onde crianças e jovens em alguns casos não têm limites, nem tão pouco, regras.

(...) as crianças de hoje em dia não tem limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, a responsabilidade por isso é dos pais, que teriam se tornado muitos permissivos. (AQUINO, 1998, p.7).

A indisciplina pode aparecer no processo de ensino-aprendizagem com diversas variações e proporções. Considera-se esta pertinente à natureza humana, a princípio, até com um forma de resistência à dominação e a submissão pretendida por algumas instituições e seus representantes, mas, é certo que a mesma está sempre presente nas reclamações de professores e gestores, o que compromete a qualidade do ensino, e interfere nas relações professor-aluno, aluno-escola, família e também escola-comunidade, enfim, afeta a fluidez, a efetividade e qualidade da prática pedagógica.

Trata-se de uma temática que não é nova no campo educacional e no cotidiano de professores, porém, merece sempre novas reflexões.

Aquino (1996) nos remete a responsabilidade da escola enquanto instituição, que não está preparada para receber o aluno que a procura hoje. Denuncia práticas excludentes da escola que, por si só, e pelo confronto com os alunos, produz a indisciplina e, assim aponta para uma não evolução da escola, diante das mudanças históricas.

É necessário que o professor desenvolva e conquiste maior autonomia para lidar com a indisciplina, mas fomentar um trabalho em parceria, baseado em responsabilidades claramente definitivas e no auxílio estratégico da equipe de apoio pedagógico em situações que requerem intervenção. Por este motivo que foram criadas outras funções no ambiente escolar, como o de orientador escolar e psicólogo.

Para Vasconcellos (2001) o ato pedagógico é o momento de emergir das falas, do movimento, da rebeldia, da oposição, da ânsia de descobrir e construir juntos, professores e alunos. Entretanto, grande parte dos professores não compreende dessa forma sua intervenção pedagógica. Estão apegados a modelos pedagógicos e epistemológicos incoerentes, que pouco oportunizam a construção do conhecimento e de sujeitos mais autônomos. Este apego a práticas tradicionais de educação, que possui como característica principal o autoritarismo, não desperta nos alunos a atenção nos assuntos e o respeito ao docente, e sim, a aversão a aula e ao professor, despertando, por conseguinte, a vontade de fazer práticas indisciplinadas.

Diante dos fatos descritos, a indisciplina é um problema constante no cotidiano escolar, e a única maneira que se acredita para a superação paulatina desta problemática, é tentarmos nos organizar e desenvolver um projeto político pedagógico educativo, onde apresente sugestões coerentes com a realidade na qual ele está inserido e que este seja mais do que um documento estático que sobrevive às diferentes diretrizes políticas e que reflita um currículo aberto às mudanças, na educação, não só para a superação da indisciplina, nem só para a melhoria da qualidade do ensino público, mas para que a nossa sociedade seja mais justa.

1.2 CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E FORMAS DE PREVENÇÃO DA INDISCIPLINA ESCOLAR

A indisciplina proporciona um grande déficit ao ensino-aprendizagem, pois dificulta desde a transmissão, por parte do professor, até a recepção do conhecimento pelo aluno. Em uma aula onde há muito barulho e movimentação, claramente o educador não conseguirá desenvolver um bom trabalho, devido à dificuldade enfrentada através de alguns alunos indisciplinados. E o problema da indisciplina torna-se mais agravante em salas super lotadas, sem espaço físico em condições desfavorecidas pedagogicamente falando. Vale salientar que este aluno indisciplinado, geralmente, motiva outros alunos a ter o comportamento igual, dificultando ainda mais o papel do professor.

Portanto para Parrat – Dayan citado em Silva (2008, P. 2):

(...) O problema de indisciplina pode ser provocado por problemas psicológicos ou familiares, ou da construção escolar, ou das circunstâncias sócio – históricas, ou então, que a indisciplina é causada pelo professor, pela sua responsabilidade, pelo seu método pedagógico, etc.

Para se amenizar a indisciplina na escola como foi antes citado, a equipe pedagógica deve elaborar um projeto político pedagógico, procurando os problemas e proporcionar assistência aos estudantes.

A resolução de conflitos disciplinares não é tarefa fácil. No entanto, sem pretender a exaustividade, serão referidas algumas estratégias. Devem-se planificar estratégias de intervenção que levem a eliminar o comportamento desviante e a substituí-lo pelo comportamento desejado, que deve ser reforçado. Merecem destaque as seguintes técnicas. Reforço positivado por simples confirmação verbal

ou gestual, ou por elogio ou recompensa; auto-reforço que exige a cooperação ativa do aluno; a punição, embora a sua utilização seja controvertida, em virtude dos efeitos secundários que pode provocar; contrato comportamental, segundo o qual o aluno se compromete a ter o comportamento desejado, em troca de algumas regalias que o professor se compromete a conceder-lhe. (ESTRELA, 1992)

Daniel Sampaio (1996) resume algumas questões-chave sobre indisciplina da seguinte maneira:

Combate-se a indisciplina na escola através da corresponsabilização de professores, alunos e pais; a melhoria da comunicação professor-aluno é fundamental; os pais devem unir-se aos professores nesta tarefa; a escola deve promover uma crescente atividade de natureza lúdica, cultural e formativa, tanto nas aulas como nos tempos livres; os conteúdos programáticos devem adaptar-se, tanto quanto possível, aos interesses dos alunos; professores deverão procurar perceber as razões dos comportamentos desviantes dos alunos.

Silva (1995) apresenta um conjunto de condições que podem redundar num papel preventivo da indisciplina, por parte da escola, entre as quais se podem destacar a existência de professores competentes, bem motivados, com bons salários, elevado estatuto profissional e social e com tempo para se dedicarem às tarefas de ensino e formação pessoal, grau de autonomia nas suas decisões, etc.

Esta política disciplinar deve partir de um conceito operacional claro quanto ao que considera disciplina e de um processo de reflexão através do qual se estabeleçam parâmetros disciplinares que informem e norteiem as estratégias e procedimentos a serem observados pela comunidade escolar.

É importante, além disso, que essa diretriz disciplinar combine encaminhamentos preventivos e interventivos, na forma de práticas de sala de aula em particular, que têm por complemento disposições disciplinares de base mais ampla, relativas à escola como um todo, e que sejam conhecidas e reiteradas pelos diversos profissionais que nele exercem suas funções.

As escolas que prezam pela disciplina tendem a buscar uma política de valorização da aprendizagem e uma disposição crítica diante das condições que a inibem. Um outro aspecto importante, então, reside no cultivo de expectativas elevadas quanto ao desempenho escolar, socialização e comportamento dos estudantes. O processo de socialização é o primeiro contato que o aluno terá com a

escola. Esta primeira impressão determinará o quanto estimulado será o aluno em aprender o que é passado em sala de aula.

Segundo Vasconcellos (1998) outro elemento preventivo relevante está no ambiente da escola que dever ser verdadeiramente humano, no sentido de construir um espaço democrático onde se cultiva o diálogo e a efetividade humana, em que se pratica a observação e garantia dos direitos humanos constitucionais. Este clima caloroso deve refletir um conhecimento e preocupação quanto aos estudantes enquanto pessoas, ao ter em vista suas condições concretas, individualidades e singularidades. Na prática, se desejarmos que a educação escolar represente mudança, deve cultivar uma postura – sobretudo entre os professores – de interesse e compromisso pelas metas, realizações, e problemas dos estudantes, bem como de apoio às suas atividades curriculares e extracurriculares. (Freire, 1991)

Outro aspecto refere-se ao papel da direção da escola. Parece particularmente que esta seja visível e atue de modo a oferecer encorajamento e suporte a professores e alunos. A visibilidade aqui considerada diz respeito à presença constante da direção nos diversos espaços da escola, onde deve exercer, de modo informal, relacionamentos com professores e estudantes, em nível pessoal e que expresse interesse pelas suas atividades. Também é importante a relação formal entre direção e corpo docente. Aos professores deve ser delegada responsabilidades para lidar com as questões disciplinares de rotina; as questões mais sérias devem ser tratadas em parceria com as pessoas ou grupos responsáveis pela orientação disciplinar (pedagógica).

Outra melhoria seria oferecer serviços especiais, tais como aconselhamento e supervisão, sobretudo para aqueles alunos com problemas disciplinares mais sérios e/ou crônicos. Finalmente, deve-se enfatizar a necessidade de ampliar a comunicação e o envolvimento dos pais nos processos decisórios da escola, como elemento essencial à mudança que se deseja obter. A participação destes revela-se um elemento crítico para melhorar a ordem nas escolas com problemas disciplinares. (D'antola, 1989).

CAPÍTULO II: METODOLOGIA

Para responder as questões de pesquisa, alcançar os objetivos e estudar o tema de maneira apropriada, utilizamos os seguintes procedimentos metodológicos.

2.1 O tipo de pesquisa

Segundo Gil (1994, p. 25) a pesquisa descritiva visa “descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática”. Nesse sentido, O tipo de pesquisa que direcionou nosso trabalho foi de caráter descritivo, na qual as informações coletadas nos apresentaram elementos significativos para atingir os objetivos propostos.

Quanto aos fins, a presente pesquisa é exploratória e descritiva. Exploratória por se buscar estudar uma problemática na Escola Estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental João XXIII. Descritiva, devido tentar descrever a visão dos professores sobre a indisciplina na escola.

Esse trabalho também se caracteriza como uma pesquisa de campo do tipo estudo de caso. Para Triviños (1987 p. 133) o estudo de caso tornou-se uma classe típica da pesquisa qualitativa. Segundo esse autor, trata-se de “uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente”. Esta unidade pode ser um sujeito, uma comunidade ou uma organização, enquanto que a complexidade do estudo “será determinada pelos suportes teóricos que servem de orientação em seu trabalho ao investigador” (TRIVIÑOS 1987 p.134).

2.2 O campo de pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental João XXIII, localizada na cidade de Cabedelo, João Pessoa - PB.

2.3 Os sujeitos da pesquisa

Para a amostra da pesquisa não houve um critério específico, os 04 professores que responderam ao questionário foram considerados os que estavam presentes na escola no dia da aplicação do questionário.

2.4 Os dados da pesquisa

Com base no levantamento teórico, a ferramenta que será utilizada para a coleta dos dados será um questionário abordando os principais tópicos relacionados à temática em questão, composto por cinco questões subjetivas, aplicado na Escola Estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental João XXIII, localizada na cidade de Cabedelo, João Pessoa – PB, com vistas a responder aos objetivos propostos.

CAPÍTULO III: ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

Apresentamos a seguir a análise dos dados obtidos através de um questionário aplicado com 4 professores da Escola Estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental João XXIII na cidade de Cabedelo – PB.

Análise do questionário aplicado com os professores, de agora em diante: profº 01, profº 02, profº 03, profº 04.

QUESTÃO 01: PARA VOCÊ O QUE SIGNIFICA INDISCIPLINA NA SALA DE AULA?

Dos quatro professores que responderam ao questionário, as respostas foram mais ou menos semelhantes.

Respostas:

O profº 01: “Para mim, indisciplina é a bagunça que os alunos fazem na hora da aula, principalmente na hora da explicação do assunto”

Profº 02: “Indisciplina é a falta de atenção dos alunos que ficam conversando e brincando com o celular na hora da explicação do assunto”.

Profº 03: “É quando a gente reclama com os alunos rebeldes continuam brincado na hora da aula”.

Profº 04: “indisciplina é a falta de respeito dos alunos com os professores, eles gritam, andam pela sala na hora da aula, saem da sala sem permissão”

Percebe-se que todos os professores entrevistados entendem que indisciplina é barulho na hora da aula e desrespeito ao professor, rebeldia, falta de educação. Como se a educação acontecesse, apenas dentro da sala de aula e não tivesse outras causas, a exemplo da ausência da intervenção familiar, a falta de limites dos pais, os atrativos fora da sala, por exemplo, o cinema, o shopping, a conversa com os amigos, os aparelhos tecnológicos à disposição dos alunos, entre outros, que fazem com que aos alunos achem as aulas “chatas”, enfadonhas.

QUESTÃO 02: COMO VOCÊ REAGE DIANTE DA INDISCIPLINA DOS SEUS ALUNOS?

Respostas:

Profº 01: “Eu não me preocupo muito, pois acho que não é problema meu”

Profº 02: “Eu ponho para fora da sala de aula para não prejudicar quem quer aprender”

Profº 03: “Eu tento conversar com os alunos para mostrar que a indisciplina só prejudica a eles mesmos”

Profº 04: “Eu converso com a turma para mostrar que eles não podem ter uma boa aprendizagem com a bagunça na sala”.

QUESTÃO 03: QUAIS OS PREJUÍZOS QUE A INDISCIPLINA TRAZ PARA AS SUAS AULAS?

Respostas:

Profº 01: “Numa sala indisciplinada, os alunos não aprendem”

Profº 02: “Quando há indisciplina os professores não conseguem atingir seus objetivos”

Profº 03: “A indisciplina provoca muito conflito entre professor e aluno”

Profº 04: “Os alunos indisciplinados prejudicam os seus colegas que não são indisciplinados, pois esses, apesar de esforçados, não conseguem aprender”.

Entendemos, pelas respostas dos professores que o maior prejuízo da indisciplina na sala de aula é o fracasso no processo de ensino e aprendizagem.

Percebe-se pelas respostas, que os professores pesquisados não entendem que indisciplina escolar não apresenta uma causa única, ou mesmo, principal. Eventos de indisciplina, mesmo que envolvam um sujeito único, costuma ter origem em um conjunto de consequências diversas e muito comumente reflete uma combinação complexa. Essa complexidade é parte do perfil da indisciplina, e deve

ser considerado, se desejarmos compreendê-la e estabelecer soluções efetivas, além não entenderem também que a indisciplina prejudica a escola em todos os setores e não só ao processo ensino e aprendizagem e que, para isso, Os alunos devem ser colocados, no processo de ensino-aprendizagem, como sujeitos ativos, ou seja, fazer com que os mesmos sejam estimulados e procurem interagir em sala de aula, através da participação.

QUESTÃO 04: A QUE OU QUEM VOCÊ ATRIBUI O ATO DE INDISCIPLINA NA SALA DE AULA?

Respostas:

Profº 01: “Ao lugar onde o aluno mora, por exemplo, um aluno da periferia, que é criado sem um pai ou mãe para orientá-lo, certamente será indisciplinado na sala de aula”

Profº 02: “Sinceramente, é tão complicado esse assunto, que eu nem sei explicar”

Profº 03: “Eu atribuo a indisciplina a falta de interesse dos alunos, eles só vêm à escola para brincar”

Profº 04: “atribuo a indisciplina na sala de aula à metodologia usada, inclusive por mim, que torna as aulas enfadonhas, por isso precisamos de cursos de formação continuada que nos orientem melhor”

A partir dessas respostas, percebemos que, de acordo com a fala dos professores, há um consenso de que deve haver uma mudança na metodologia, com aulas mais dinâmicas e desenvolvimento de regras de convivência.

O profº 02, afirma que não sabe nem explicar o porquê de tanta indisciplina na escola, isso mostra o descompromisso desse professor com a educação e, principalmente com os alunos.

O profº 01, tem mostra uma atitude preconceituosa em relação aos alunos que moram nas periferias, pois nem sempre o aluno mais pobre é o mais indisciplinado.

Questão 05: O que você sugere que possa ser feito para evitar, ou mesmo diminuir a violência na sala de aula?

Respostas:

Profº 01: “Criar regras de convivência”

Profº 02: “Criar castigos mais severos para os alunos indisciplinados”

Profº 03: “Buscar uma maior interação entre a escola e a família, pois a indisciplina já vem de casa”.

Profº 04: “Haver maior interação entre alunos e professores”.

Concordamos com o Profº 01, quando ele afirma Ensinar os alunos regras de conviver melhor e ter mais respeito pelo professor. O professor pode fazer isso com a ajuda dos próprios alunos. Dentro destas regras podem constar: levantar a mão e aguardar a sua vez antes de perguntar ou falar, fazer silêncio em momentos de explicação, falar em um tom de voz adequado etc.

Com estas e outras atitudes, o professor vai ganhar o respeito de seus alunos. Este respeito é uma porta aberta para, através do diálogo com os estudantes, buscar soluções adequadas para melhorar a indisciplina na sala de aula.

Percebemos pelas respostas dos entrevistados que as soluções propostas são todas paliativas, só o profº 04 se preocupou em falar que para melhorar a indisciplina na sala de aula é necessário maior interação entre professor e aluno, os outros professores acham que o problema é só com os alunos, eles não têm nada a ver com isso, mostrando, assim, a falta de compromisso desses professores com a formação dos seus alunos.

O profº 02 defende medidas mais duras em relação ao comportamento dos alunos. Se a repreensão funcionasse, a indisciplina não seria apontada como o aspecto da Educação com o qual é mais difícil lidar em sala de aula.

Muito pertinente a observação do Profº 03: “Buscar uma maior interação entre a escola e a família, pois a indisciplina já vem de casa”, pois se a disciplina não for inserida entre os ensinamentos passados pelos pais, conseqüentemente, as chances desta criança se tornar um aluno indisciplinado são grandes. Porém, discordamos quando ele afirma que “a indisciplina já vem de casa”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há solução fácil para o problema da indisciplina na sala de aula, porém, é essencial trabalhar – como conteúdos de ensino – as questões relacionadas à moral e ao convívio social e criar um ambiente de cooperação para os alunos se sentirem bem na escola e descubram o prazer de estudar, e assim diminuir a indisciplina.

A indisciplina escolar não apresenta uma causa única, ou mesmo, principal. Eventos de indisciplina, mesmo que envolvam um sujeito único, costuma ter origem em um conjunto de consequências diversas e muito comumente reflete uma combinação complexa. Essa complexidade é parte do perfil da indisciplina, e deve ser considerado, se desejarmos compreendê-la e estabelecer soluções efetivas.

Finalmente, se pode dizer que o professor hoje em dia não é apenas um transmissor de conhecimentos e sim um amigo, companheiro, educador, orientador para exercer com sucesso sua função de construtor de conhecimentos. Deve servir como um referencial, seguro, no qual o jovem possa se apoiar, deve representar uma figura significativa de referência, ou seja, alguém que exprima com clareza, informações e diretrizes, tão necessárias ao sujeito em formação.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Júlio. **A desordem na relação professor-aluno. Indisciplina moralidade e conhecimento. Indisciplina na escola.** São Paulo: Summus, 1996.
- _____. **Autoridade docente, autonomia discente uma equação possível e necessária. Autoridade e autonomia na escola.** São Paulo: Summus, 1998.
- D'ANTOLA, Arlette (org) (1989). **Disciplina na escola: autoridade versus autoritarismo.** São Paulo: epu [temas básicos de educação e ensino]
- Estrela,L,M. **Punir é necessário?** Rio de Janeiro: 1992.
- FREIRE, P., **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 6a Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1991.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1994.
- PARRAT-DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola.** São Paulo: contexto, 2008.
- SAMPAIO, Daniel (1996). **Indisciplina: um signo geracional?** São Paulo: instituto de inovação educacional; s/d.
- SILVA, Mário. **A Face oculta da indisciplina.** São Paulo: Parábola, 1995.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. (1998). **Disciplina: construção das disciplinas consciente e interativa em sala de aula e na escola.** 9. ed. São Paulo: libertad [cadernos pedagógicos do libertad, v.8].
- VASCONCELOS, Marcos. **O exercício do poder na escola.** São Paulo: Vozes, 2009.
- VASCONCELOS, Marcos. **O professor e a indisciplina.** São Paulo: Vozes, 2001.